



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
CURSO DE ODONTOLOGIA

ANA BEATRIZ NASCIMENTO DE SOUZA
JOÃO FELIX DE BRITO SANTOS
MAYARA DE SOUZA SANTOS

A RELAÇÃO DO VISAGISMO COM A ESTÉTICA DENTAL

JEQUIÉ – BA

2022

ANA BEATRIZ NASCIMENTO DE SOUZA

JOÃO FELIX DE BRITO SANTOS

MAYARA DE SOUZA SANTOS

A RELAÇÃO DO VISAGISMO COM A ESTÉTICA DENTAL

Monografia apresentada ao curso de Odontologia
da Faculdade UniFTC, como requisito para
aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II

Orientador (a): Prof. Me. Alana Pinto Caroso Souza

JEQUIÉ – BA

2022

AGRADECIMENTOS

“Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela”. (Provérbios 8:10-11). Deus é nossa inspiração, nossa fé, e a Ele agradecemos todos os dias por permitir que todo nosso esforço e dedicação nos conduzam a essa conquista tão almejada. Eterna gratidão às nossas famílias que estiveram ao nosso lado incentivando e apoiando, e que serviram de alicerce ao longo dessa gratificante caminhada. Aos nossos queridos amigos agradecemos por todo apoio, vocês tornaram tudo mais leve. Agradecemos também à instituição, todo o corpo docente pela excelência e técnica de cada um. E por fim um agradecimento especial à nossa professora e orientadora Alana Caroso por aceitar e conduzir nosso projeto de forma inspiradora. É com muita admiração e respeito que demostramos nossa gratidão.

RESUMO

O conceito de visagismo requer que os profissionais trabalhem de maneira multidisciplinar, considerando não apenas a cavidade oral, mas também os aspectos faciais de forma integrativa no planejamento das reabilitações orais. O objetivo dessa revisão de literatura foi inserir na rotina clínica do cirurgião-dentista de forma que cada planejamento possa transmitir individualização e personalização nos tratamentos aos pacientes, levando em consideração os aspectos faciais e dentários de cada um. Este trabalho compreendeu uma revisão de literatura que abordou a temática do visagismo na odontologia e do desenho digital do sorriso. Para isso foram utilizados artigos em língua portuguesa e inglesa de periódicos como Lilacs, PubMed e Google Acadêmico, os descritores utilizados para as pesquisas foram “DSD”, “Planning of Smile”, “Planejamento do Sorriso” e “Reabilitação Estética”, além de livros sobre temas relacionados com a temática do estudo. Diante do exposto, apesar dos temas visagismo e planejamento digital do sorriso serem falados a certo tempo, na prática odontológica ainda não são muito utilizados, principalmente pelos cirurgiões-dentistas que trabalham com reabilitação estética. É possível concluir que existe a necessidade de que os profissionais da odontologia realizem os tratamentos reabilitadores levando em consideração a harmonia necessária entre o resultado e a face.

Palavras-Chave: Desenho digital do sorriso; Aspectos morfofuncionais dos dentes; Análise facial; Reabilitação estética; Odontologia multidisciplinar.

ABSTRACT

The concept of visagism requires professionals to work in a multidisciplinary way, considering not only the oral cavity, but also the facial aspects in an integrative way in the planning of oral rehabilitation. The objective of this literature review was to insert it into the dental surgeon's clinical routine so that each planning can transmit individualization and personalization in the treatments to the patients, taking into account the facial and dental aspects of each one. This work comprised a literature review that addressed the issue of visagism in dentistry and digital smile design. For this, articles in Portuguese and English from journals such as Lilacs, PubMed and Google Scholar were used, the descriptors used for the research were "DSD", "Planning of Smile", "Smile Planning" and "Aesthetic Rehabilitation", in addition to books on topics related to the subject of the study. In view of the above, although the themes visagism and digital smile planning have been discussed for some time, in dental practice they are still not widely used, especially by dentists who work with aesthetic rehabilitation. It is possible to conclude that there is a need for dental professionals to carry out rehabilitative treatments taking into account the necessary harmony between the result and the face.

Key-words: Digital smile design; Morphofunctional aspects of teeth; Facial analysis; Aesthetic rehabilitation; Multidisciplinary dentistry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Características básicas do sorriso.....	20
Figura 2: Características adicionais do sorriso.....	21

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Referencial Teórico.....	10
3. Metodologia.....	14
4. Resultados e Discussão.....	15
4.1. Parâmetros do Planejamento de acordo com as características do sorriso.....	16
4.1.1. Linha do sorriso.....	16
4.1.2. Arco do Sorriso.....	16
4.1.3. Tipo de Sorriso.....	16
4.1.4. Curvatura do lábio superior.....	17
4.1.5. Relação labiodental do lábio inferior e dos dentes superiores anteriores.....	17
4.1.6. Número de dentes expostos.....	17
4.2. Planejamento Digital do Sorriso ou DSD (Digital Smile Design)	17
5. Considerações Finais.....	19
6. Referências.....	

1. INTRODUÇÃO

Sorrisos padronizados são cada vez mais recorrentes nos consultórios odontológicos brasileiros, gerando insatisfação dos pacientes, erros em diagnósticos, planejamentos inadequados e em consequência disso desvalorização de uma odontologia com tratamentos particularizados e criteriosos (Kao et al., 2014). Os procedimentos estéticos em odontologia têm sido exigidos com maior frequência pelos pacientes à medida que ocorrem avanços nos materiais e nas técnicas. Entretanto, apesar de todo esse progresso, os procedimentos estéticos apresentam um caráter subjetivo, por isso requerem uma observação cuidadosa dos diferentes aspectos físicos do indivíduo a fim de que haja harmonia no resultado do tratamento.

A palavra visagismo é derivada do francês visage que tem por significado “rosto”, mas em 2001 o termo foi ressignificado através da teoria do artista plástico Philip Hallawell, que buscava aperfeiçoar aspectos físicos de cada pessoa de forma personalizada, levando em consideração aspectos como personalidade e características emocionais, sociais e psicológicas (Paolucci et al., 2011). As teorias de Hallawell foram inicialmente utilizadas por cabeleireiros, maquiadores e outros profissionais da estética e saúde, para que o processo de decisão e os planejamentos fossem simplificados e mais assertivos através de aspectos físicos e comportamentais (Kao et al., 2014).

No caso da odontologia o visagismo auxilia na personalização do sorriso, de tal maneira que haja uma relação harmoniosa com as características faciais e comportamentais do paciente (Kao et al., 2014). Para a individualização dos tratamentos é necessário se atentar a diversos fatores da identidade, personalidade e aspectos físicos de cada paciente. Uma das formas de obter conhecimento técnico e científico é através dos conceitos de visagismo, caracterizado em fundamentos que buscam se alinhar a particularidades físicas, de formas, psicológicas, comportamentais, ópticas, estéticas e de linguagem visual (Kao et al., 2014).

Para Paolucci, a odontologia deve ser exercida de maneira multidisciplinar buscando integrar o paciente como um todo, não se atendo somente a cavidade oral, mas enxergando o paciente como um indivíduo. Por essa razão, o conceito de visagismo foi integrado como um auxílio para o diagnóstico e plano de tratamento odontológico (Paolucci et al., 2011). Consultas iniciais aprofundadas surgem como uma ferramenta importante para o diagnóstico e entendimento das necessidades de cada indivíduo, onde a anamnese minuciosa buscando

conhecer não somente a saúde física do paciente como também sua história social, suas características emocionais e psicológicas, surge como um meio para se obter um planejamento e um resultado único e personalizado (Cabral et al., 2017).

A integração social, a autoestima e o estado psicológico de uma pessoa são influenciadas por sua aparência física (De Almeida et al; 2010). Para Paolucci (2011), a face é o meio de entrada e saída entre a interioridade e o meio por conta dos receptores sensoriais se localizarem próximos ao rosto. Sendo assim, ela se constitui na matriz de identidade das pessoas.

A face humana se caracteriza por apresentar um padrão típico, semelhante entre as pessoas. Entretanto, apresenta-se também de forma distinta em cada indivíduo. Diferentes métodos são usados para descrever as proporções ideais da face. Faces muito atraentes esteticamente não satisfazem as proporções métricas ideais. Por intermédio dos aspectos faciais é possível distinguir o gênero dos indivíduos. De maneira geral, os homens apresentam as inserções dos músculos faciais maiores, bem como um crescimento ósseo mais exuberante comparado com o gênero feminino. Além disso, os seios frontais e os arcos superciliares são mais desenvolvidos e a qualidade da pele entre os gêneros parecem ser diferentes (Radlanski, 2016).

A face do ser humano é classificada como dolicocefálica, braquicefálica e mesocefálica. É de suma importância que o profissional tenha conhecimento sobre os fundamentos da análise facial, para avaliar adequadamente a simetria, proporções e deformidades do paciente para obter sucesso no tratamento odontológico. Dentre eles, é importante analisar o Plano Sagital Mediano, os terços faciais, Análise de perfil, Análise do sorriso, onde podemos observar a margem gengival, tamanho e posição dos dentes como também suas bordas incisais, Comprimento do lábio e Exposição do incisivo superior em repouso. (Moreira et al., 2018)

Os dentes também possuem características particulares de acordo com cada indivíduo. Os dentes anterossuperiores são elementos que vão de canino superior esquerdo a região de canino superior direito, passando pelos incisivos centrais e laterais, e onde centralizam-se mais informações comunicativas não verbais da região oral (Paolucci, 2011). Os incisivos centrais normalmente apresentam-se na sua forma trapezoidal e, por conta da posição que ocupam, se tornam o elemento mais importante quando se trata da comunicação não verbal, pois expressam informações gerais sobre a personalidade de cada indivíduo. O incisivo lateral por sua vez

transmite a ideia de intelectualismo ou emocional de cada personalidade, já os caninos são elementos dentários que transmitem a sensação de agressividade e dinamismo (Paolucci, 2011).

De acordo com Costa et al (2017), existe uma relação entre os incisivos centrais superiores e o formato da face. Portanto, em procedimentos estéticos é necessário levar em consideração a morfologia facial e não apenas o dente de maneira isolada. Os incisivos centrais superiores podem apresentar três formatos, podendo ser triangular, quadrado ou ovóide. De modo semelhante, a face também pode possuir uma dessas três formas. Por isso, as reabilitações estéticas em dentes anterossuperiores precisam ser harmônicas com o formato do rosto dos pacientes (Costa et al, 2017).

A consulta inicial, denominada de consultoria por Hallawell, é uma análise de traços físicos, como forma de se sentar, de andar, entonação da voz, postura além de análise comportamental e aspectos referentes às necessidades individuais e profissionais, expectativas e interesses pessoais de cada paciente. Com isso, procura-se obter informações sobre o temperamento, preferências e desejos do paciente em relação ao que ele deseja e espera do seu novo sorriso para o planejamento e execução do caso de maneira efetiva (Hallawell et al., 2009).

É sabido que o paciente pode apresentar tipos temperamentais diferentes, dentre eles pode-se citar o colérico, o sanguíneo, o melancólico e o fleumático. Além disso, esses temperamentos se associam com os tipos de desenho do sorriso. O temperamento colérico se caracteriza pela força intelectual, por sua praticidade e objetividade e por ser emocionalmente intenso capaz de liderar e para esse grupo, o desenho do sorriso tem aspecto forte com os incisivos centrais superiores retangulares e caninos superiores com limite vestibular reto. Outro temperamento a ser citado é o sanguíneo, cujas características são criatividade, curiosidade, extroversão e ser falante. Para o temperamento sanguíneo, os incisivos centrais superiores são geralmente triangulares ou trapezoidais. O tipo de temperamento melancólico é suave, organizado, detalhista, perfeccionista e tímido, sendo que no desenho do sorriso desse grupo os incisivos centrais superiores são ovalados. Por fim, o temperamento fleumático apresenta comodismo e submissão, sendo emocionalmente tranquilo com ritmo de vida calmo e apático. Para o grupo fleumático, os incisivos centrais superiores têm uma largura maior que a altura, sendo visualmente considerados quadrados, podendo ter a presença de diastema (Kao et al, 2014).

A personalidade de um indivíduo é constituída de aspectos genéticos que se constituem através da árvore genealógica da pessoa. Os aspectos sociais e culturais, por sua vez, estão

relacionados as experiências que o indivíduo possuiu ao longo de sua vida e que conformaram alguns comportamentos. De acordo com algumas correntes de pensamento, o temperamento está relacionado aos aspectos genéticos, sendo assim o visagismo busca integrar os aspectos faciais e do temperamento do indivíduo através de análise facial e comportamental para que o sorriso possa expressar harmonia e satisfação ao paciente (Paolucci, 2011).

Devido à busca cada vez maior por uma aparência estética aceitável, há a supervalorização de sorrisos esteticamente aceitáveis. Isso tem impulsionado a procura cada vez maior por alternativas de tratamentos estéticos em Odontologia. Com isso, torna-se necessário o desenvolvimento de novas ferramentas que facilitem o diagnóstico e melhorem os tratamentos oferecidos. Desta forma, através da implementação de softwares, o profissional conta com métodos que facilitam o tratamento reabilitador estético (Okida et al; 2017).

Nesse sentido, vale citar o termo Digital Smile Design (DSD) ou planejamento digital do sorriso em português. Essa técnica consiste na análise das proporções faciais e dentárias de cada paciente individualmente através de fotografias digitais e vídeos, além de correlacionar com aspectos como temperamentos e características faciais. Em seguida, esses dados são organizados em um software e é criado o sorriso digital por meio de desenhos sobre as fotos. Assim sendo, o DSD propicia melhores diagnósticos estéticos, cria uma melhor análise estética do tratamento e leva a uma economia de tempo e de materiais além de ser uma ferramenta de marketing que pode levar a uma compressão melhor do tratamento e consequentemente auxilia no fechamento do plano de tratamento (Coachman et al; 2012).

O conceito do planejamento digital do sorriso surge para auxiliar o dentista clínico na visualização dos planos de tratamentos estéticos, de modo que o próprio paciente possa opinar acerca do seu sorriso e das suas expectativas, servindo como uma ferramenta importante de motivação para o paciente, uma vez que ele vai poder acompanhar o tratamento e expressar sua aceitação, resultando em menos frustrações no final do tratamento (Jafri et al; 2020).

Uma criação do planejamento do sorriso realizado digitalmente envolve a participação do paciente no processo de construção do seu novo sorriso, levando a uma customização do sorriso de forma individual, atendendo as necessidades e desejos dele, servindo de complemento as características dentarias de forma e de temperamentos do paciente (Jafri et al; 2020).

Portanto, esse estudo visa identificar as implicações que interferem no diagnóstico, planejamento e tratamentos restauradores e estéticos de pacientes odontológicos, estabelecendo uma conexão face, dentes e personalidade, para atingir um resultado harmônico e individual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o processo de envelhecimento humano ocorrem várias transformações físicas no organismo, como modificações no sistema nervoso, diminuição na intensidade dos reflexos além de um remodelamento corporal (Barbosa et al., 2020). Para Alves Rezende et al (2016) “a estética, enquanto ciência que trata do belo e do sentimento capaz de despertar a beleza, também deve ser entendida como atributo de conforto emocional”.

A odontologia moderna tem buscado tratar mais do que problemas dentários isolados, busca cada dia mais um tratamento integralizando a face e os dentes, tendo por objetivo uma harmonia entre mente e corpo (Papazian et al., 2018). De acordo com Barreto et al (2019) “é insuficiente para a Odontologia Reabilitadora considerar apenas o aspecto funcional, devendo, portanto, incluir o bem-estar psicossocial, diretamente relacionado com a estética dentária do paciente”.

A odontologia estética ocupa um lugar de destaque na modernidade, onde os pacientes anseiam por sorrisos com dentes cada vez mais claros e alinhados, no qual a busca pela harmonização do sorriso possa ser alcançada (Santos et al., 2019). Para que se possa alcançar a harmonização entre face e dentes pode-se utilizar conhecimentos do visagismo.

O conceito de visagismo sugere que se pense na função antes da imagem que será criada. Esse princípio vai de encontro com a maneira com que os profissionais de beleza vêm trabalhando. Isso fica evidente em que esses profissionais estão preocupados com o resultado, já os visagistas estão preocupados também com a imagem que o paciente precisa expressar. Para levar isso a cabo, é importante seguir o princípio de que toda pessoa é única, considerando características não apenas físicas, mas também de personalidade (Montorsi, 2017).

Dessa forma, esse estudo buscou correlacionar a estética facial à dentária, visando uma mudança na concepção da prática odontológica e nos resultados obtidos após tratamentos restauradores e reabilitadores estéticos, onde o objetivo primordial foi a apresentação de instrumentos que podem ser utilizados para uma individualização nos tratamentos e satisfação do paciente.

Para Fischer (2010), visagismo está fundamentado no princípio de que beleza existe quando as qualidades interiores do indivíduo são reveladas. Para essa autora, o visagismo em

conjunto com o uso correto de produtos trabalham positivamente na transformação da imagem de um indivíduo, melhorando sua autoestima de forma a harmonizar a face com o estilo de cada um (Fischer, 2010).

O tratamento estético visagista para o profissional tem como principal função restabelecer a função mastigatória e atender as expectativas estéticas do paciente. O paciente, entretanto, foca primordialmente nos aspectos estéticos (Cabral, 2017).

O visagismo está baseado na individualização, ou seja, expressa a beleza de uma pessoa de maneira individualizada, de forma que não utiliza padrões. O conhecimento nessa área faz com que o profissional que trabalha com estética facial esteja atento para não criar imagens padronizadas ou alterar sua identidade (Araújo, 2010).

Ao se pensar em tratamentos estéticos visagistas, é imprescindível que todas as etapas sejam respeitadas, principalmente a etapa de planejamento. O conceito visagista se concretiza através de protocolos fotográficos, modelos de estudo, exames radiográficos e análise macroestética e microestética criteriosas. Obtido um encerramento diagnóstico com as características pessoais do paciente, uma investigação restauradora é iniciada. Após isso, todo o planejamento é transferido para a boca por meio de guias de mock-up com materiais provisórios. O modelo de sorriso permanece nos dentes do paciente por alguns dias, a fim de que este possa se familiarizar e sugerir eventuais mudanças para o resultado (Cabral, 2017).

Cabral et al (2017) afirmou que “o visagismo é, sem dúvida, um conceito muito importante para a odontologia, pois visa a reconstrução de sorrisos personalizados utilizando a arte visual”. Onde há planejamentos individualizados e com o uso do visagismo há também um tratamento mais efetivo, pois além de se analisar as características dentais e faciais, busca-se além disso unir também características da personalidade do indivíduo, com o objetivo de compor sorrisos harmônicos para que ocorra a satisfação do paciente e melhora nos seus relacionamentos interpessoais e principalmente o intrapessoal (Kao et al., 2014).

Em grego a palavra personalidade se relaciona às máscaras que os atores do teatro da Grécia Antiga usavam. Segundo Paolluci et al (2011) “este termo comporta o sentido da variedade de papéis desempenhados ao longo da vida, em diferentes situações, além da interface entre a própria pessoa e o ambiente que a cerca”.

A personalidade é uma rede complexa e única de aspectos pessoais, de forma semelhante a uma impressão digital psicológica (Paolucci et al., 2011). Paolluci et al (2011) “visagismo

procurar-se-á investigar, a partir das estruturas formadoras da face, quais as possíveis tendências temperamentais do paciente, sua manifestação ou não em seu comportamento e qual o impacto prático disso em sua vida”.

Para a execução de um trabalho clínico dento-facial de qualidade é de fundamental importância ter uma boa percepção estética. Desta forma, sendo o cirurgião-dentista o profissional habilitado para reabilitar a função estética dos pacientes, torna-se importante para o profissional adquirir conhecimento técnico para formular, planejar e apresentar cada caso (Martins, 2021).

O primeiro passo a ser abordado no planejamento do sorriso é a análise facial. As formas faciais variam entre oval, triangular e quadriculares (Kao et al., 2014). Para Kao (2014), os lábios são a moldura do sorriso e suas características se diferenciam entre os sexos, idade e raça. Lábios mais finos expressam tristeza, autocontrole e submissão, já os lábios grossos traduzem uma impressão de força de temperamento e autoridade.

Para o planejamento usando visagismo, os dentes anterossuperiores são o foco principal, sendo os incisivos centrais os dentes mais determinantes, já os laterais estão relacionados às características intelectuais e emocionais e os caninos refletem os níveis de agressividade, ambição e dinamismo (Paolucci et al., 2011).

Para que os planos de tratamento possam ser clinicamente aplicáveis e simplificados pode-se utilizar a ferramenta do Digital Smile Designer (DSD) ou planejamento digital do sorriso em português. “O Software permite ao profissional confeccionar um desenho de acordo com a vontade de expressão do paciente e apresentá-lo previamente à confecção do encerramento diagnóstico” (Coachman et al., 2012). O DSD é um recurso que pode ser utilizado de diversas maneiras pelos profissionais de odontologia, pois auxilia na identificação de problemas estéticos dos pacientes, além de aumentar a aceitação do tratamento pelo paciente (Coachman et al., 2012).

No DSD a utilização de desenhos e de linhas de referência sobre as fotos da face e do sorriso do paciente auxiliam no diagnóstico para que possam ser avaliados os princípios estéticos, os desejos do paciente e as limitações nos tratamentos. Para que os profissionais possam interagir em um tratamento integral, se atentar a esses fatores irão guiar a tratamentos mais eficientes e com melhores resultados (Coachman et al., 2012).

O conceito de planejamento digital do sorriso é uma ferramenta útil para que os pacientes possam visualizar seus problemas estéticos, e não somente o paciente se beneficia dessa ferramenta, mas também o profissional, uma vez que auxilia no diagnóstico clínico e ajuda na elaboração do plano de tratamento (Jafri et al., 2020).

3. METODOLOGIA

Este estudo de natureza básica, de caráter exploratório teve por finalidade gerar conhecimento clínico e aplicável sobre os aspectos faciais e comportamentais na tomada de decisões em dentística restauradora e estética e reabilitações orais. Com abordagem primordialmente qualitativa utilizou-se metodologias como visagismo e planejamento digital do sorriso.

O procedimento utilizado para o desenvolvimento do estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a relação dos aspectos faciais com a estética dentária, através da análise de artigos científicos. Foram selecionados 23 artigos científicos e 2 livros de referência publicados entre 2009 e 2022, nos idiomas português e inglês, oriundos de sites científicos como BVS, Scielo, Elsevier além de pesquisas no sistema de buscas do Google Acadêmico e PubMed. Como palavras-chave foram utilizados os termos: “desenho digitais do sorriso”, “Aspectos Morfofuncionais dos Dentes”, “Análise Facial”, “Reabilitação Estética”, “Odontologia Multidisciplinar”, além dos termos na língua inglesa “DSD”, “Smile Planning”, “Digital Smile Designer”, “Smile Designer” e “Aesthetic Dentistry”.

Essa pesquisa foi fundamentada em estudos de autores como Bráulio Paolucci, Marcelo Calamita e Christian Coachman, que apresentaram maior relevância sobre a temática desenvolvida no presente estudo. Portanto, para a análise de dados os artigos foram estudados e analisados minuciosamente a fim de demonstrar de forma eficiente os resultados obtidos.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A relevância desse estudo se observa através da insuficiência do conhecimento por parte dos profissionais de odontologia em relação aos aspectos faciais e comportamentais na tomada de decisões em dentística restauradora e estética, demonstrando como planos de tratamento padronizados podem afetar a qualidade de vida e autoestima dos pacientes em tratamentos restauradores estéticos. Dessa forma, os cirurgiões-dentistas que atuam clinicamente em especialidades como dentística, prótese dentária, harmonização facial entre outras, podem se beneficiar e atingir melhores resultados clínicos através dos conhecimentos sobre planejamento individualizado e personalizado do sorriso. Além disso, é válido salientar que o “Digital Smile Design” (DSD) ou Planejamento Digital do Sorriso otimizam os tratamentos de tal forma que o profissional pode diagnosticar e montar um plano de tratamento com recursos tecnológicos capazes de exibir mínimos detalhes referentes às características faciais e dentárias do paciente, sendo possível obter um prognóstico fidedigno ao esperado.

A odontologia estética não é uma disciplina ou especialidade odontológica, mas tem como objetivo fornecer parâmetros para o correto plano de tratamento para diversas especialidades, em especial a dentística, prótese, ortodontia e periodontia, bem como a cirurgia oral e bucomaxilofacial, unindo sempre a parte estética do tratamento com a funcional, levando sempre em consideração as implicações biológicas do tratamento (Blatz et al., 2019).

O sorriso desempenha um papel primordial na expressão da personalidade dos indivíduos e a odontologia busca há muito tempo trabalhar esse aspecto. Apesar de terem sido feitas muitas pesquisas que buscassem compreender e aplicar nos tratamentos odontológicos a personalidade do paciente, ainda não tinha sido possível alcançar um método objetivo, científico e aplicável, deixando os profissionais da odontologia dependerem exclusivamente da sua intuição para obtenção de resultados agradáveis (Paulocci et al., 2011).

No entanto como forma de melhorar a identificação do plano de tratamento do paciente, pode-se lançar mão de alguns parâmetros que estão relacionados com a caracterização de um sorriso natural e individual, se atentando às características pessoais de cada pessoa. Eles incluem a linha do sorriso, arco do sorriso, o formato do sorriso, a curvatura do lábio superior, a relação dos lábios com os dentes, a disposição dentária, o corredor bucal e a posição da porção incisal dos dentes anteriores. Como características adicionais tem-se a linha média facial, a simetria

gingival e a posição do zênite gengival, que juntos são muito importantes para auxiliar na estética dentofacial. Todos esses fatores devem ser levados em conta enquanto se planeja o novo sorriso do paciente, entretanto, as normas das características do sorriso podem ser diferentes de acordo com diferentes populações e culturas, que também devem ser analisadas durante o plano de tratamento e execução do tratamento do paciente (Khan et al., 2020).

4.1 - Parâmetros do Planejamento de acordo com as características do sorriso:

4.1.1 - Linha do sorriso:

Compreende a disposição vertical do sorriso com relação a elevação do lábio superior e dos incisivos superiores. Três tipos têm sido descritos na literatura científica, o sorriso alto, o sorriso baixo e o sorriso médio que é considerado o ideal (Fig. 1: a–c). O sorriso alto mostra os dentes de forma significativa com uma grande parte da gengiva sendo exibida; o sorriso baixo mostra menos de dois terços dos dentes anteriores superiores; já o sorriso médio mostra os dentes anteriores superiores com apenas a gengiva marginal (Khan et al., 2020).

4.1.2 - Arco do Sorriso:

Diz respeito à relação entre a curvatura dos dentes anteriores superiores e a borda superior do lábio inferior. São descritas três categorias que podem se encaixar na determinação do tipo de arco do sorriso: Arco paralelo ao sorriso – que ocorre quando as duas linhas seguem a mesma curvatura (Fig. 1d). Quando um sorriso não apresenta as linhas na mesma curvatura são classificados como não paralelos (ou não consoantes), estes podem ser classificados como: Arco Não Paralelo Reto - com curvatura mais plana dos dentes em relação ao lábio inferior (Fig. 1e) ou Arco Não Paralelo Reverso: no qual os dentes maxilares formam uma curva reversa em relação ao lábio inferior (Fig. 1f) (Khan et al., 2020).

4.1.3 - Tipo de Sorriso:

Três tipos básicos de padrões podem ser identificados. O sorriso de comissura (Fig. 1g) é o padrão típico que pode ser imaginado como um arco do cupido. Neste padrão, os primeiros molares maxilares estão poucos milímetros acima das bordas incisais dos incisivos centrais. No tipo sorriso do tipo cuspidal (Fig. 1h), a forma dos lábios pode ser visualizada como um formato

de diamante, a ascensão do lábio superior se assemelha a uma sombra de janela. Neste formato, a posição dos molares superiores é inferior ou ao nível dos incisivos centrais. No sorriso complexo (Fig. 1i), a forma dos lábios é visualizada como duas divisões paralelas, exibindo todos os dentes superiores e inferiores. O lábio superior se move superiormente com o lábio inferior movendo-se inferiormente durante o sorriso (Khan et al., 2020).

4.1.4 - Curvatura do lábio superior:

Uma linha reta foi traçada através do ponto médio da borda inferior do lábio superior e sua relação com os cantos da boca avaliados. De forma geral, três categorias foram identificadas (Fig. 2e-g); para cima (os cantos da boca ficam acima da linha horizontal), reto (os cantos da boca ficam dentro de 1 mm da linha) e para baixo (os cantos da boca ficam abaixo da linha horizontal) (Khan et al., 2020).

4.1.5 - Relação labiodental do lábio inferior e dos dentes superiores anteriores:

Foi identificada pela avaliação da distância entre a borda superior do lábio inferior e a borda inferior dos dentes superiores anteriores. A relação pode ser dividida em lábio inferior "ligeiramente tocando" a borda inferior dos dentes superiores anteriores (Fig. 2h), "não tocar" os dentes (Fig. 2i) ou "cobrindo" os dentes anteriores (Fig. 2j), (Khan et al., 2020).

4.1.6 - Número de dentes expostos:

Os sorrisos foram categorizados como exibindo dentes até os caninos (Fig. 2a), primeiros pré-molares (Fig. 2b), segundo pré-molar (Fig. 2c), ou os primeiros molares (Fig. 2d). Um dente foi contado quando mais da metade de sua superfície era visível (Khan et al., 2020).

Além disso, também foi investigada a relação da curvatura labial superior com o arco do sorriso e diferentes tipos de desenho de sorriso (Khan et al., 2020).

4.2 - Planejamento Digital do Sorriso ou DSD (Digital Smile Design):

O conceito do DSD tem como objetivo ajudar nas decisões clínicas para melhorar a visualização do planejamento estético do sorriso por parte do paciente, onde os pacientes poderão sugerir opiniões, dando entendimento ao clínico sobre a possibilidade de solucionar a queixa estética do paciente, além de servir como motivação. Digital Smile Design é um método que ajuda a criar e projetar um novo sorriso, alcançar uma simulação eficiente criando uma pré-visualização do último resultado da proposta do tratamento. A criação do planejamento digital envolve a participação de pacientes no seu próprio processo de personalização do sorriso, informando como deseja customizar o sorriso de acordo com as suas necessidades e desejos, completando as características morfológicas e psicológicas do paciente, relacionando com a parte emocional e dando confiança aos pacientes no melhor processo de aceitação antecipada por parte do paciente (Jafri et al., 2020).

Para Moreira et al., (2015) é necessário entender os aspectos de personalidade de um indivíduo quando se trata do visagismo. Existem quatro tipos de personalidade, sendo elas: sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático. De acordo com o autor, o indivíduo não apresenta necessariamente apenas um traço de personalidade, sendo possível que este possua mais de um desses traços ou até mesmo os quatro tipos simultaneamente. No entanto, ao se trabalhar com procedimentos que consideram o visagismo, é importante destacar qual desses traços de personalidade é mais evidente em uma pessoa. Araújo et al., (2010) também diz que em todas as pessoas são encontrados esses quatro graus de personalidade, porém de formas diferentes, ou seja, características de personalidades são mais pronunciadas do que outras em diferentes pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante à pesquisa feita, fica claro que a grande maioria dos dentistas necessitam aperfeiçoar seus conhecimentos sobre a íntima relação dos dentes com os aspectos faciais de cada indivíduo. Diante disso, é importante que eles busquem compreender os termos relacionados ao visagismo, pois é evidente que trabalhos padronizados geram consequências indesejadas nos pacientes, principalmente no que diz respeito à harmonia entre o resultado dos procedimentos e os traços faciais das pessoas. Aliado a essa necessidade, é válido ressaltar a importância do Planejamento Digital do Sorriso, tendo em vista que essa estratégia usada para diagnóstico e planejamento otimiza o tratamento e favorece a obtenção de melhores prognósticos para os tratamentos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Características básicas do sorriso:



Fonte: Khan et al., 2020.

Figura 1: Características básicas do sorriso: (a) Sorriso Alto, (b) Sorriso Médio, (c) Sorriso Baixo, (d) Arco Paralelo ao Sorriso (e) Arco Não-Paralelo Reto, (f) Arco Não-Paralelo Reverso, (g) Sorriso de Comissura Labial, (h) Sorriso Cuspidal, (i) Sorriso Complexo.

Figura 2: Características Adicionais do Sorriso:



Fonte: Khan et al., 2020.

Figura 2: Características Adicionais do Sorriso: (a) exibindo dentes até os caninos, (b) exibindo dentes até primeiros pré-molares, (c) exibindo dentes até segundo pré-molar, (d) exibindo dentes até os primeiros molares, (e) Curvatura do lábio superior para cima, (f) Curvatura do lábio superior reto, (g) Curvatura do lábio superior para baixo, (h) Lábio inferior tocando ligeiramente os dentes superiores (i) Sem relação de toque labiodental, (j) Dentes anteriores superiores cobertos pelo lábio inferior.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. N.; ARAS, W. M. F. Percepção de pacientes em relação à estética dentária. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 161-171, 2014. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/297>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

ALVES REZENDE, M. C. R.; FAJARDO, R. S. Abordagem estética na Odontologia. **Archives of health investigation**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2016. DOI: 10.21270/archi.v5i1.1298. Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/1298>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

ARAUJO, A. M.; SEBBEN, M.; ELLERY, F.M.T. Fisiognomonía: um estudo para melhor compreensão do visagismo, na estética facial. **UNIVALI**. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Amanda%20Mendes%20de%20Araujo,%20Marina%20Sebben.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

BARBOSA, D. B. M.; BRITO, A. S. A utilização da toxina botulínica tipo a para alcançar a estética facial. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 36, n. 70, p. 75-86, jul. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1354>>. Acesso em: 25 maio 2022.

BARRETO, J. O.; SOUSA, M. L. A.; SILVA-JÚNIOR, S. E.; FREIRE, J. C. P.; ARAÚJO, T. N.; FREITAS, G. B.; DIAS-RIBEIRO, E. Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Archives of health investigation**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2019. DOI: 10.21270/archi.v8i1.3162. Disponível em: <<https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3162>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

BLATZ, M. B.; CHICHE, G.; BAHAT, O.; ROBLEE, R.; COACHMAN, C.; HEYMANN, H. O. Evolution of Aesthetic Dentistry. **Journal of dental research**, vol. 98,12 (2019): 1294-1304. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31633462/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

CABRAL, L.; MONTEIRO, P. A. A.; RAMIRES, M. A.; LIMA, C. P.; KUNZ, P. M. VISAGISMO: A arte da personalização do sorriso. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 3, p.62-72, 2017. Disponível em: <<http://www.domadigital.com/herrero/homologacao/files/revista/file48bbd8e5f0a402b0b39f4d67c04b8c35.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2021.

COACHMAN, C.; CALAMITA, M.; SCHAYDER, A. Digital smile design: uma ferramenta para planejamento e comunicação em odontologia estética. **Rev. Bras. Dicas Odontol.**, v. 1, n. 2, p. 36-41, 2012. Disponível em: <https://digitalsmiledesign.com/files/Coachman_Calamita_DSD_Port_12-1.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

COSTA, A. P. C.; LEITE, D. F. B. M.; FARIAS, I. A. P.; SILVA, F. D. S. C. M.; FREITAS, C. T. S.; CARVALHO, L. G. A. Análise da dimensão do incisivo central, forma facial e o tipo do sorriso. **SALUSVITA**, Bauru, v.36, n.1, p.35-45, 2017. Disponível em:

https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v36_n1_2017_art_03.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2022.

DE ALMEIDA, M. D., FARIAS, A. C. R., BITTENCOURT, M. A. V. Influência do posicionamento sagital mandibular na estética facial. **Dental Press J. Orthod.** v. 15, no. 2, p. 87-96, Mar./Apr. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dpjo/a/XNNSt3zD8v7cX843hmV8fcK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FEITOSA, D. A. DE S.; DANTAS, D. C. R. E.; GUÊNES, G. M. T.; RIBEIRO, A. I. A. M.; CAVALCANTI, A. L.; BRAZ, R. Percepção de pacientes e acadêmicos de odontologia sobre estética facial e dentária. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 14, n. 1, 9 ago. 2010. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/687>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FISCHER, A. F; PHILLIPI, K; MACEDO, C. A. A importância do visagismo para a construção da imagem pessoal. **UNIVALE.** Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Flavia%20Fischer,%20Karine%20Phillipi.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FRANCISCHONE, A. C.; MONDELLI, J. A ciência da beleza do sorriso. **Revista Dental Press de Estética**, v. 4, p. 97-106, 2007. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-529366>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

HAIDER, L. V. L.; MOREIRA, A. T.; MATTOS, V.; PEREIRA, J. N.; PEREIRA, E. P.; ALVIM, E. C. T. G.; MOREIRA, M. G. O cabelo ligado ao visagismo. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, v. 1, p. 1, 2015. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=2603&path%5B%5D=1708>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

JAFRI, Z.; AHMAD, N.; SAWAI, M.; SULTAN, N.; BHARDWAJ, A. Digital Smile Design- An innovative tool in aesthetic dentistry. **Journal of oral biology and craniofacial research**, 10(2), 194-198. Disponível: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7193250/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

KAO, C. M. S.; RODRIGUES, D. D.; ARAÚJO, C. S. A.; SALOMÃO, F. M. Visagismo na odontologia: a personalização do sorriso. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.35, n.2, p. 67-70, Julho/Dezembro, 2014. Disponível em: <<https://apcdaracatuba.com.br/revista/2015/03/TRABALHO%2011.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

KHAN, M.; KAZMI, S.; KHAN, F. R.; SAMEJO, I. Analysis of different characteristics of smile. **BDJ open**, vol. 6 6. 5 May. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7200793/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

MAGALHÃES, J. B.; ZAVANELLI, A. C.; ZAVANELLI, R.A. Análise das proporções faciais e sua relação com o formato dentário e com a dimensão vertical de repouso e de oclusão entre

discentes institucionalizados. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 40, n. 5, p. 1-7, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/133205>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

MARTINS, K. E. B.; SILVA, C. P.; MALASPINA, O. A. Análise da percepção estética do sorriso por professores do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 57, p. 274–283, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/26339>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

MONTORSI, M. S.; LARCHER, F.S. A aplicação do visagismo na construção de uma imagem personalizada. **Revista de trabalhos acadêmicos–universo juiz de fora**, v. 1, n. 6, 2017. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=4126>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

OKIDA, R. C., DE MOURA, A. P., FRANCO, L. M., SALOMÃO, F. M., RAHAL, V., MACHADO, L. S., OKIDA, D. S. S. A utilização do dsd (digital smile design) para a otimização da estética dental. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.38, n.3, p. 09-14, setembro/dezembro, 2017. Disponível em: <<https://apcdaracatuba.com.br/revista/2017/12/TRABALHO1.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

PAOLUCCI, B. Visagismo – a arte de personalizar o desenho do sorriso - 1a Edição - Volume 1 - São Paulo: **Vm Cultural Editora Ltda.**, 2011.

PAPAZIAN, M. F.; SILVA, L. M.; CREPALDI, A. A.; CREPALDI, M. L. S.; AGUIAR, A.P. Principais aspectos dos preenchedores faciais. **Revista Faípe**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 101-116, set. 2018. ISSN 2179-9660. Disponível em: <<https://revistafaípe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/106>>. Acesso em: 25 maio 2022.

RADLANSKI, R. J., WESKER, K. H. A Face: Atlas Ilustrado de Anatomia Clínica. 2. ed. São Paulo: **Quintessence Editora Ltda**, 2016.

SANTOS, B. C.; DANTAS, L. F.; SILVA, S. C.; LIMA, L. H. A.; AGRA, D. M.; FERNANDES, D. C. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 91, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3328>>. Acesso em: 25 maio. 2022.